

"CAMINHOS DA RESISTÊNCIA" E "O PESO E O PREÇO DA EXCELENCIA": DOIS ANOS DE NOVEMBRO NEGRO NO IFRJ CAMPUS REALENGO PELA EQUIDADE E CONSCIENTIZAÇÃO RACIAL NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Barbara Karine do Nascimento Viana^{1*}, Lara Magalhães Pereira de Oliveira¹ e Camylle Freire da Silva²

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Realengo

E-mail do autor principal: bkleao20@gmail.com

Grupo Temático: EIXO II-CULTURA

Resumo: O racismo estrutural impacta trajetória acadêmica, saúde mental e inserção profissional de estudantes negros na área da saúde, exigindo ações afirmativas nos espaços formativos. No IFRJ Campus Realengo, não existiam eventos voltados à temática da consciência negra e equidade racial, em 2024 e 2025, alunas do curso de Farmácia idealizaram e promoveram o evento "Novembro Negro" em dois dias de novembro. O objetivo inicial era promover a valorização da população negra e o debate sobre equidade racial no campus, o que rapidamente se desenvolveu para um espaço não só de debate, mas também de acolhimento. As duas edições foram submetidas à Coordenação de Extensão, com certificação oficial. Em 2024, no primeiro dia, farmacêuticas negras discutiram perspectivas, desafios e representatividade da mulher negra; no segundo dia, professores e alunos negros do campus Realengo debateram adversidades e a importância da representatividade negra na graduação pública. Em 2025, segunda edição, no primeiro dia, farmacêuticas doutoras especializadas em farmácia clínica e oncológica discutiram suas trajetórias no SUS e na área oncológica. No segundo dia, alunos negros egressos dos cursos de Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional relataram suas vivências no racismo institucional e no mercado de trabalho; a coordenadora e docente do NEABI/IFRJ apresentou o núcleo de estudos afro-brasileiros campus Realengo; a autora do livro "Da Minha Cor" Profa. Gisele Bernardo promoveu a literatura e leitura antirracista o que utiliza em sua atuação na SME-RJ; por fim, a psicóloga clínica Regina Cristina com atuação afrocentrada abordou os impactos do racismo na saúde mental. Os eventos alcançaram mais de 200 pessoas, entre estudantes, docentes, técnicos e público externo, estimulando pertencimento, visibilidade negra e formação antirracista. Conclui-se que "Novembro Negro", criado diante da necessidade no campus, consolidou-se como espaço de fortalecimento da identidade negra, articulação ensino-serviço-comunidade e promoção da equidade racial no território acadêmico e de saúde.

Palavras-chave: Educação, Representatividade, Saúde Mental